



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

Relatório final de estágio realizado na Escola Básica integrada Rainha Dona
Leonor de Lencastre, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação
Física
nos ensinos Básico e Secundário.

Orientador da faculdade: Professor Doutor Adilson Passos da Costa Marques

Júri:

Presidente

Professor Doutor Marcos Teixeira De Abreu Soares Onofre, professor associado da
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Vogais

Professor Doutor Adilson Passos da Costa Marques, professor auxiliar convidado da
Faculdade da Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Mestre Alexandra Conceição Vieira Marques Novo, especialista de mérito em Ensino
da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

António Rodrigo Domingues Beja

2017



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

Relatório final de estágio realizado na Escola Básica integrada Rainha Dona
Leonor de Lencastre, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação
Física
nos ensinos Básico e Secundário.

Este relatório foi produzido com base na experiência do Estágio Pedagógico em
Educação Física desenvolvido na Escola Básica Integrada Rainha Dona Leonor de
Lencastre, sob a supervisão de Doutor Adilson Passos da Costa Marques e de Mestre
Alexandra da Conceição Vieira Marques Novo, no ano letivo 2016/2017.

António Rodrigo Domingues Beja

2017

Agradecimentos

Ao iniciar este relatório de estágio não posso deixar de referir e ao mesmo tempo agradecer a todas as pessoas que me acompanharam ao longo do meu percurso acadêmico e que tornaram possível a concretização deste desejo “ser professor”.

Em primeiro lugar, a todos aqueles que trabalharam comigo nestes últimos dois anos e que contribuíram para que fosse possível viver um dos momentos mais marcantes da minha vida e que ficará certamente gravado na minha memória ao longo da vida: a primeira aula que dei como professor estagiário, um sonho de pequeno tornado realidade e que muitos não acreditavam pelo meu problema de PHDA.

Mas concretizou-se com a ajuda da mãe e todos aqueles que me ajudaram a ultrapassar as dificuldades ensinando-me a conhecê-las, ultrapassá-las e ao mesmo tempo a colmatá-las.

Não foi fácil, mas contei sempre com a ajuda da terapeuta da ocupacional, Terapeuta da fala, à minha psicóloga Educaciona,neuropediatra e aos professores do Colégio Internacional de Vilamoura que me deram todo o equilíbrio para seguir em frente e nunca desistir assim como a disponibilidade que tiveram sempre disponíveis na sala de professores para me ouvirem e ajudarem a ultrapassar as dificuldades.

Não poderei esquecer as professoras de biologia e matemática que foram o meu grande apoio para ultrapassar as dificuldades do 12º ano.

Finalmente na Faculdade de Motricidade Humana tenho um agradecimento muito especial a um professor que muito contribuiu para a minha permanência na universidade, ao orientador da faculdade por fim, mas não menos importante à orientadora da escola que acreditou que eu era capaz de ultrapassar as dificuldades que se foram deparando no dia a dia do estágio.

A todos em geral um agradecimento, não esquecendo os alunos do 7º D e que me dificultaram a vida em alguns momentos, mas que contribuíram ao mesmo tempo para uma melhor formação profissional, tentando ultrapassar os desafios que me foram postos, através do uso de estratégias necessárias ao controlo da turma.

Resumo

O relatório de estágio pretende resumir, de uma forma reflexiva e crítica, o processo de formação desenvolvido durante o ano de estágio pedagógico, tendo como objetivo analisar as várias atividades desenvolvidas enquanto professor no meio escolar. Todas as áreas de intervenção do professor estagiário serão analisadas, destacando-se o estudo da perceção dos professores sobre a integração dos alunos com necessidades educativas especiais nas suas aulas, assim como o trabalho desenvolvido no grupo de educação física sobre os critérios de avaliação em relação àqueles alunos. O estágio é um processo de aprendizagem fundamental para qualquer profissional conseguir estar apto para o desempenho das funções que a profissão lhe coloca, possibilitando ter a experiência da responsabilidade nas várias áreas de intervenção do professor na escola.

O crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional são valências conseguidas ao longo do processo de estágio, face à partilha de opiniões, pensamentos, estratégias e soluções para dar resposta às várias experiências que o estágio pedagógico proporciona.

Palavras chave: educação física; estágio pedagógico; ensino; aprendizagens; professor; estagiário; aluno; escola; desporto; exercício

Abstract

The internship report intends to summarize in a reflexive and critical way the entire training process developed during the year of the pedagogic stage, with the purpose of evidencing the analysis performed on the various activities developed as a teacher in the school environment. All areas of intervention of the trainee teacher will be analyzed, highlighting the study of the teachers' perception about the integration of students with special educational needs in their classes, as well as the work developed in the physical education group on the evaluation criteria. The internship is a fundamental learning process for any professional to be able to perform the functions that the profession places in us, making possible the experience of responsibility in the various areas of intervention of the teacher in the school.

Personal and professional growth and development are valences achieved throughout the internship process, in face of sharing opinions, thoughts, strategies and solutions to provide answers to the various experiences that the pedagogical stage provides and which contributes to gain autonomy and competencies for the future as a teacher.

Key-words: physical education; internship; teaching; learnings; teacher; exercises; sports; School; Student; trainee

Índice

Conteúdo

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract	5
Introdução.....	7
Caracterização da escola	8
Recursos espaciais, temporais e materiais.....	9
Grupo de Educação Física	12
Turma	13
“Ensinando e aprendendo”	15
Semana a tempo inteiro	22
Lecionação do primeiro ciclo	23
Direção de turma.....	25
Cidadania e mundo atual	27
Atividade do núcleo de estágio.....	27
Desporto escolar	28
Aprendendo e investigando	31
Resultados do projeto de Investigação.....	32
Propostas de resolução do problema.....	32
Conclusão	33
Bibliografia.....	35

Introdução

O presente relatório surge no âmbito do estágio pedagógico, inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa. Este tem como objetivo analisar de forma crítica e reflexiva o processo de estágio, decorrido na Escola Básica integrada Rainha Dona Leonor de Lencastre, no ano letivo 2016/2017.

Em primeiro lugar, será feita uma contextualização ao nível da escola e da comunidade envolvente, dos recursos, do grupo de Educação Física e da turma.

O relatório de estágio será dividido em três partes, uma primeira parte que incide sobre com a contextualização da escola, da turma, grupo de educação física e dos materiais disponíveis na escola, uma segunda parte denominada “Saber ensinar e aprender”, em que se fará uma análise e reflexão sobre as diversas áreas e respetivos acontecimentos ao longo dos três períodos letivos

Numa terceira parte denominada “Aprendendo e investigando” haverá uma reflexão mais pormenorizada e específica em relação ao projeto de investigação que foi levado a cabo pelo grupo de estagiários no âmbito da área (2) dois. O projeto teve como base as perceções dos professores do Agrupamento de Escolas D. João II sobre as dificuldades de integração de alunos com necessidades educativas especiais nas suas aulas ao longo dos últimos quatro anos e cujas conclusões e apreciações serão referidas.

Por fim, será feita uma conclusão, na qual serão resumidos os aspetos mais relevantes ocorridos ao longo do estágio.

Caracterização da escola

A escola Básica Integrada Rainha D. Leonor de Lencastre (EBIRDLL) fica localizada em São Marcos, concelho de Sintra. Entrou em funcionamento no ano letivo de 1995/96, tendo na altura a designação de Escola Básica 2,3 Agualva-Cacém. Mais tarde passou a designar-se de “Escola Básica 2,3 Rainha D. Leonor de Lencastre”, no ano letivo de 1997/98. No entanto, só a partir de 1999/2000, com a integração de turmas do 1º ciclo, a escola passou a ter a designação com a qual é conhecida hoje, EBIRDLL. A oferta educativa da EBIRDLL vai do 1º ciclo (4º ano) ao 3º ciclo do ensino básico. A sede do Agrupamento de Escolas D. João II, sendo constituída pela E. B. 1/JI de S. Marcos nº 2 e o respetivo Jardim-de-infância de S. Marcos, bem como pela E. B. 1/JI de S. Marcos nº 1, integra também a Escola Básica do Casal do Cotão.

Relativamente ao meio envolvente, a escola é constituída pelos bairros de São Marcos e Casal do Cotão, caracterizados pela grande diversidade étnica. Uma parte dos habitantes que residem no meio envolvente é constituída por emigrantes provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), principalmente de Cabo Verde, registando-se também uma presença considerável de emigrantes oriundos do Brasil e ainda dos países de leste da Europa.

Com a diversidade de nacionalidades, verificam-se vários perfis de alunos a frequentar a escola EBIRDLL, o que pode ser considerado positivo, pois apesar de existirem culturas diferentes, a escola possibilita o contacto e a vivência entre todas, tornando-se para os alunos uma aprendizagem e conhecimento de outros hábitos e costumes.

Esta diversidade permite, ao mesmo tempo, uma boa adaptação e aceitação entre toda a comunidade escolar.

Recursos espaciais, temporais e materiais

No que refere aos recursos espaciais, a escola dispõe de três espaços para a lecionação de educação física, o pavilhão (P), o ginásio (G) e o campo Exterior (E), sendo todos polivalentes.

O pavilhão apresenta as dimensões de 30 metros de comprimento e 20 metros de largura. Permite a prática de várias matérias, pois há marcações no campo das várias modalidades desportivas (basquetebol, andebol, futsal, voleibol e badminton). Este espaço está equipado com 6 (seis) tabelas de basquetebol, 2 (duas) balizas de andebol/futsal, espaldares, 2 (dois) postes de badminton e 2 (dois) postes de corfebol, havendo uma cortina que permite dividir o espaço caso este tenha que ser partilhado em simultâneo por duas turmas.

O espaço exterior apresenta um campo com as dimensões de 40 metros de comprimento e 20 metros de largura, permitindo a prática de várias matérias, tais como futebol, basquetebol e andebol. Este espaço está equipado com 2(duas) balizas de futebol/andebol e 4 (quatro) tabelas de Basquetebol. Contém ainda uma caixa de areia que permite realizar o lançamento do peso e salto em comprimento) e espaço nas laterais do campo (propício a corrida de barreiras).

O ginásio apresenta as dimensões de 16 metros de comprimento e 14 metros de largura, sendo favorável à prática das várias matérias de ginástica. Está também equipado com materiais adequados, tais como espaldares e postes para a realização do salto em altura. Ao nível do som é o melhor espaço para lecionar a matéria de dança.

A escola possui equipamentos de qualidade para a prática das aulas de Educação Física. Por esta razão, foi realizado um inventário no início do ano letivo, através da realização de listagens dos materiais existentes para as aulas de Educação Física.

Ao nível dos materiais existentes verificou-se que, por vezes, são insuficientes em quantidade, mas sobretudo no que reporta à qualidade, devendo salvaguardar-se a chegada de mais material à escola. No início do ano letivo foi atualizado o inventário do material existente na escola verificando-se existir material de qualidade para a realização de todas as matérias nucleares, no entanto, por diversas situações revelou ser insuficiente para a realização das aulas. Assim, se estas condições forem tidas em conta e se a disciplina de Educação Física for vista com outros olhos na escola, ou seja, colocada num patamar de igual importância a outras disciplinas, talvez a verba disponibilizada para a aquisição de materiais venha a ser mais equilibrada e, deste modo, venha a aumentar a qualidade do ensino e prática de Educação Física.

É de realçar que ao longo do ano, algum material foi sendo renovado: ou porque se ia estragando, ou, algumas vezes, devido ao excesso de utilização, ou até por má utilização por parte dos alunos.

Na tabela seguinte está representado o inventário que foi realizado no início do ano letivo.

Tabela 1. Lista de material e das condições infraestruturais.

Material	N	Material	N
Andas	9	Divisórias	4
Raquetas de Badminton	41	Escada de coordenação	1
Andas com cordas	12	Espaldares	12
Andas com cordas pequenas	5	Fasquia	2
Aparelhagens	3	Fita métrica	1
Apitos	2	Kit de primeiros socorros	1
Arcos	27	Malha	1
Argolas	12	Marcador eletrónico	1
Argolas(par)	1	Marcadores de pontos	2
Balizas com rede	2	Meias brancas	10
Balizas sem rede	2	Mesa para ténis de mesa	4
Bancos Suecos	6	Mini plinto de madeira	1
Barra fixa	1	Minitrampolins	2
Barras paralelas	1	Moscas	6
Barreiras grandes	6	Pares de luvas de guarda-redes	2
Barreiras pequenas	3	Pesos (2x 3kg e 2x 4kg)	4
Bolas de Andebol	28	Petanca	1
Bolas de Basquetebol	15	Plinto de espuma	1
Bolas de espuma	4	Plintos de Madeira	2
Bolas de Fitness	4	Pólos azuis com gola laranja	9
Bolas de Futsal	30	Postes de badminton	2
Bolas de Minibasquetebol	8	Postes de salto em altura(par)	2
Bolas de Rugby	8	Postes de voleibol	4
Bolas de ténis	20	Quadro rodas	1
Bolas de ténis de mesa	22	Raquetas de praia de madeira	8
Bolas de voleibol	25	Raquetes de praia de plástico	3
Bolas para raquetes de praia	5	Raquetas de ténis	9
Boque	2	Raquetas de ténis de mesa	36
Cadeiras	4	Redes de badminton	10
Caixa de Areia	1	Redes de ténis de mesa	3
Calções azuis claros	2	Redes de voleibol	5
Calções azuis	19	Redes para cestos de basquetebol	2
Calções brancos	5	Sacos de transporte de bolas	2

Campo de andebol	2	Sacos de transporte de material	3
Campo de badminton	4	Tabelas de basquetebol	10
Campo de basquetebol	1	Tacos de baseball	2
Campo de basquetebol pequenas	4	TagRâguebi cintos pretos	26
Campo de futsal	2	TagRâguebi cintos vermelhos	9
Campo de voleibol	1	TagRâguebi fitas azuis(pares)	10
Campo de voleibol reduzido	2	TagRâguebi fitas verdes(pares)	17
Carrinhos de Pingo doce	4	Testemunhos	9
Cestos de corfebol	2	Trampolim Reuther	2
Colchões de queda	4	Trave olímpica	1
Colchões de fitness	6	T-Shirt Laranja	1
Colchões de ginástica	20	T-shirt preta	1
Coletes amarelos	20	T-Shirts azuis kalenji	6
Coletes azuis	5	T-shirt azuis sportzone	21
Colete laranja	1	T-shirts brancas coca-cola	22
Coletes verdes	3	T-shirts brancas escola	15
Coletes vermelhos	44	T-shirts de alsas brancas meo	5
Cones	69	T-shirts alsas pretas meo	4
Cordas de grandes dimensões	4	Voltas	32
Cordas grandes	24		
Cordas combinadas	2		
Cordas pequenas	15		
Cordões	3		
Cronómetros	2		

Grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física está inserido no Departamento de Expressões, sendo uma das professoras de Educação Física a sua coordenadora. A mesma docente era ainda responsável pela representatividade dos professores das disciplinas naquele departamento. As unidades curriculares em questão eram as seguintes: Educação Tecnológica, Educação Visual e Educação Especial. Na escola existiam cinco núcleos de desporto escolar, sendo um de futsal, um de badminton, dois de voleibol e dois de ténis de mesa. Relativamente à rotação dos espaços, foi definido que cada professor estaria uma semana em cada um dos espaços durante uma semana consecutiva, realizando a rotação total ao fim de três semanas.

Deve-se sublinhar que o grupo de educação física sempre me acolheu bem desde o início do estágio pedagógico, disponibilizando-se para me ajudar no que fosse preciso, nomeadamente em relação ao esclarecimento de dúvidas durante a observação das aulas dos professores do grupo de educação física que levei a cabo durante o ano letivo.

Na parte que concerne aos meus colegas de estágio também não poderei deixar de destacar a importância que tiveram ao longo deste ano, pelo apoio que me deram nos momentos mais difíceis do estágio, nomeadamente através dos conselhos e sugestões para melhorar e aperfeiçoar a relação entre professor e alunos.

Turma

A turma do 7º D, era composta por 26 alunos, 11 raparigas e 15 rapazes, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos, com uma média de 12,9 com um desvio padrão de 1,03 anos, no ano letivo de 2016/2017. Foi uma turma que só se formou este ano, apresentando na sua constituição apenas 2 alunos retidos do 7º ano, assim como 3 alunos com necessidades educativas especiais (NEE).

A turma, assim como cada um dos alunos, foram para mim, ao longo de todo o período de estágio, um dos focos do meu trabalho e reflexão. Para que o planeamento e intervenção fossem ao encontro das características dos discentes, foi realizada uma ficha de caracterização individual, na qual obtive os seguintes resultados:

- Em relação aos hábitos de leitura verifica-se que a maior parte dos alunos da turma gostava de ler, correspondendo a 19 alunos e 7 afirmaram que não gostavam de ler.
- No que diz respeito ao gosto pela escola, 10 alunos referiram que gostavam pouco da escola e nenhum referiu que não gostava nada.

Em sentido contrário, nas categorias mais positivas, 15 referiram que gostavam razoavelmente e ninguém que gosta muito. Este aspeto deve-se ter em conta na relação com a turma, de forma a compreender o porquê dos alunos terem opiniões pouco positivas sobre a escola.

- “Relativamente” à frequência do estudo dos alunos 13 revelaram que estudam com “frequência” e 4 alunos que estudam diariamente. No entanto, existe um número razoável de alunos que não tem tanta frequência nos estudos, observando-se 6 que estudam “raramente” e 3 que apenas estudam nas vésperas dos testes.

Na tabela 2 está demonstrada a composição da turma que lecionei, a sua idade e uma breve caracterização de cada aluno.

Tabela 2. Breve caracterização dos alunos da turma.

Nº	Idade	Caraterização
1	12	Uma aluna que ao longo do ano foi melhorando o seu comportamento assim como a sua motivação para a aula de educação física.
2	12	Um aluno que ao longo do ano foi melhorando o seu comportamento nas aulas o que fez com que demonstrasse as capacidades que tem e conseguisse em alguns casos melhorá-las.
3	15	Um aluno com necessidades educativas especiais com boas capacidades, no entanto foi prejudicado na avaliação pelo seu elevado número de faltas ao longo do ano.
4	14	Uma aluna que ao longo do ano não demonstrou grande interesse pelas aulas de educação física.
5	13	Aluno com necessidades educativas especiais, que ao longo do ano demonstrou um comportamento irregular e que em alguns períodos foram prejudiciais à sua aprendizagem.
6	12	Aluna bem-educada, empenhada em melhorar as suas aprendizagens e que ao longo do ano foi evoluindo apesar das suas dificuldades.

7	11	Um aluno bem-comportado, atento que foi evoluindo ao longo do ano nas suas aprendizagens e sempre disposto a aprender.
8	12	Um aluno bem-comportado, atento que foi evoluindo ao longo do ano nas suas aprendizagens e sempre disposto para aprender.
9	12	Uma aluna que ao longo do ano não demonstrou grande interesse pelas aulas de educação física.
10	12	Um aluno que ao longo do ano foi melhorando o seu comportamento nas aulas, o que fez com que demonstrasse as capacidades que tem e conseguisse em alguns casos melhorá-las.
11	12	Um aluno com dificuldades que ao longo do ano foi superando algumas dificuldades, demonstrou sempre um comportamento correto e vontade de aprender.
12	15	Um aluno que teve um comportamento ao longo do ano, muitas vezes prejudicial para turma tendo sido afetado nas suas aprendizagens.
13	12	Uma aluna com dificuldades, bem-educada e sempre mostrou disposição em aprender ao longo do ano.
14	13	Uma aluna muito faladora e conflituosa que foi melhorando o seu comportamento ao longo do ano
15	12	Uma aluna muito faladora, sem grande motivação para a prática de educação física, mas que melhorou no último período.
16	12	Um aluno que teve dificuldades ao longo do ano devido à sua composição corporal, bem-educado, mas que demonstrou alguma falta de autoestima ao longo do ano letivo sempre com medo de errar.
17	12	Uma aluna faladora, que foi melhorando ao longo do ano assim como o seu empenho durante as aulas e no terceiro período demonstrou uma grande evolução comparativamente com o início do ano letivo.
18	13	Uma aluna muito faladora durante todo o ano, com algumas capacidades, mas que nunca as aproveitou durante o ano letivo.
19	12	Uma aluna muito faladora durante todo o ano, com alguma capacidade, mas que nunca as soube aproveitar durante o ano letivo.
20	14	Um aluno com boas capacidade que foi tendo um comportamento irregular ao longo do ano acabando por o prejudicar.
21	11	Um aluno bem-comportado, atento que foi evoluindo ao longo do ano nas suas aprendizagens e sempre disposto aprender.
22	12	Um aluno bem-comportado, atento que foi evoluindo ao longo do ano nas suas aprendizagens e sempre disposto a aprender.
23	12	Uma aluna com grandes capacidades, teve um comportamento exemplar desde do início do ano e sempre disposto a aprender
24	12	Um aluno com grandes capacidades, teve um comportamento exemplar desde do início do ano e sempre disposta a aprender.
25	12	Um aluno que foi tentando combater as suas dificuldades com o bom comportamento e com o constante interesse pela aula.
26	13	Um aluno que teve um comportamento idem ao longo do ano, muitas vezes prejudiciais para turma e com isso foi prejudicado nas suas aprendizagens

“Ensinando e aprendendo”

Primeira tarefa a realizar pelo núcleo de estágio foi estudar e propor alterações no protocolo de avaliação inicial, para posterior avaliação por parte de todo o grupo de educação física. O processo de avaliação inicial tem como objetivo principal diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos e perceber quais as aprendizagens que poderão obter com a ajuda dos colegas e professor na aula de Educação Física (Carvalho, 1994). No caso em concreto, o período de avaliação inicial decorreu durante seis semanas, tendo sido uma etapa complicada, na medida em que, enquanto estagiário, não tinha ainda experiência de ensino. A minha dificuldade consistiu essencialmente na necessidade de dirigir *feedbacks* aos alunos ao mesmo tempo que anotava a avaliação correspondente. Uma vez que não fazia a ligação entre o nome e o rosto do aluno, tive que repetir por várias vezes a respetiva avaliação.

Também é importante referir que, ao longo do período de avaliação inicial, foram cometidos diversos erros, tais como, estar de costas para uma parte da turma, sendo o *feedback* desta maneira quase inexistente durante a lecionação das aulas. Um outro aspeto importante nesse período, foi a realização das autoscopias das aulas, isto é, forma de autoanálise e reflexão pessoal sobre os problemas individuais sentidos ou observados ao longo das diferentes experiências de formação, bem como as conferências pós-aula com os outros colegas de estágio e com a orientadora. Este procedimento é importante na medida em que nos faz refletir sobre o nosso desempenho durante as aulas, como por exemplo quando os *feedbacks* aos alunos não são dirigidos no momento certo, podem influenciar negativamente a aprendizagem dos mesmos, possibilitando ao mesmo tempo a detetar erros que não nos apercebemos durante a lecionação.

Sem dúvida que todos os erros que cometi e todas as alterações que fiz no intuito de as corrigir foram encaradas por mim como uma aprendizagem e enriquecimento dos meus conhecimentos. Para tal muito contribuiu a experiência adquirida através das vivências no ambiente escolar quer a nível dos professores e colegas quer a nível dos próprios alunos. Foi assim procurei viver o ano de estágio tendo como base a filosofia citada por Zanting e Verloop (2002), em que durante o estágio, o professor estagiário tem a oportunidade de compreender melhor a arte de ensinar, através da observação de profissionais experientes, da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nos primeiros anos do curso, da reflexão que faz sobre a sua prestação enquanto professor, e ainda da possibilidade de experimentar várias ferramentas e métodos que lhe permitem começar a construir o seu próprio estilo de ensino.

Outro dos problemas que tive durante a primeira etapa (avaliação inicial) foi a indisciplina da turma e que se prolongou ao longo de todo o primeiro período. No entanto, devido ao apoio da orientadora de estágio e do orientador de faculdade, das estratégias que me foram transmitindo face aos problemas disciplinares, por exemplo, não estar sempre a chamar à atenção cada vez que havia um comportamento desviante, consegui o mais importante: ganhar confiança em mim próprio. Tive pois que aprofundar o estudo autónomo das matérias a lecionar, de forma a mostrar maior segurança perante os alunos. Da mesma maneira, revelou-se fundamental um conhecimento mais estreito das relações que aqueles mantinham entre si; tal facto foi conseguido através do estudo de turma realizado ao longo do primeiro período e apresentado no conselho de turma.

Procurei também formar grupos mais heterogéneos e/ou mais homogéneos, consoante o contexto e situação, como uma estratégia para obter uma melhoria por parte dos alunos quer a nível do comportamento quer a nível do empenho durante as aulas. Sem dúvida que esta estratégia resultou porque ao juntar os alunos que se davam melhor ou os que tinham diferentes níveis de conhecimento, eles próprios se entretajudavam e motivavam para a compreensão e execução das matérias.

Durante a avaliação inicial verifiquei que mais de metade da turma se encontrava abaixo da zona saudável na condição física, fator que me preocupou bastante. Ora, para reverter esta situação elaborei no plano anual de turma e nas unidades de ensino uma estação de condição física com os exercícios que tinham como objetivo de trabalhar a (força superior, média (abdominais), inferior). Foi também dado bastante ênfase ao trabalho aeróbio.

Ao longo do primeiro período tive algumas dificuldades no controlo da disciplina no seio da minha, demoraram conforme já foi referido tempo a perceber as formas de organização das aulas, assim como as regras em sala de aula. Por outro lado, com as alunas do desporto escolar, foi bastante mais fácil trabalhar porque estas perceberam logo as regras de funcionamento do treino, gerando-se uma relação de respeito entre professor-aluno, o que permitiu que fosse possível criar momentos de descontração.

Tal como afirmei anteriormente, com a turma do 7º D não se gerou uma boa relação inicial professor-aluno, pela minha falta de experiência na condução das aulas pois na comunicação com os alunos apresentava pouca confiança e algum défice de autoridade, proporcionando alguns comportamentos desviantes por parte dos mesmos. Tal facto, gerou uma reação de descontrolo da minha parte dificultando por vezes a continuidade

das mesmas, o que teve como consequência o surgimento de um ambiente pouco positivo durante as aulas. Com efeito, a condução das aulas era feita sob um clima de constante interrupção face aos problemas de indisciplina, o que prejudicou de certo modo a turma nas suas aprendizagens. Por outro lado, durante a avaliação inicial com a turma fui obrigado a alterar o planeamento inicialmente previsto, devido a condições climatéricas adversas, dificuldade na observação do nível dos alunos e a outros problemas relacionados com um familiar o que me levaram a ausentar durante uma semana. O que fez com que chegasse à última semana programada para a avaliação inicial com matérias de outros espaços ainda por acabar de avaliar. Como a última semana da mesma decorreu no pavilhão, pude introduzir nessa altura as matérias que faltavam, ficando somente por avaliar a dança.

Outros dois fatores de ponderação foram o combate às dificuldades da turma e a seleção de matérias prioritárias. Em primeiro lugar, esteve sempre presente a importância das matérias prioritárias, identificadas durante a avaliação inicial. Para estas o tempo de lecionação foi maior, tendo em conta o calendário escolar, a rotação dos espaços, e as condições climatéricas, como refere o PNEF (Ministério de Educação, 2001a).

Finalizada a etapa de avaliação inicial, chegava o momento de definir quais as matérias prioritárias, (voleibol, andebol, badminton e ginástica de solo) em que tinha havido alguma dificuldade, fazer um balanço desse período e iniciar o processo de construção do plano anual de turma, assim como o plano da segunda etapa (aprendizagem e desenvolvimento).

Segundo Araújo (2007) o “Plano Anual de Turma” é construído com base no prognóstico feito para cada aluno, para cada uma das matérias e outras áreas (aptidão física e conhecimentos). Temos também de definir metas intermédias que nos permitam verificar a progressão dos alunos e adequar o plano em função das suas necessidades.

Conforme sabemos, a tarefa de planear é sempre percecionada como complicada, dada a complexidade e imprevisibilidade do ensino (Teixeira & Onofre, 2009). No caso dos professores estagiários esta dificuldade é acrescida pela experiência que têm (Griffey & Housner, 1991). A elaboração do plano anual de turma deverá fundamentar-se nas decisões decorrentes do período da avaliação inicial, definindo-se as prioridades a desenvolver. O plano de turma deverá dar origem a outras unidades de planeamento mais particulares, os planos de etapa, que facilitem a orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem.

As principais dificuldades que senti na elaboração do plano anual de turma foram a definição dos objetivos para cada matéria o que estava a ser uma tarefa difícil na medida em que tinha dúvidas se seriam demasiado ambiciosos para a turma. Da mesma maneira a distribuição das matérias e das restantes áreas de avaliação pelo ano letivo constituiu um desafio, sobretudo devido a fatores como, a turma, os espaços, as dificuldades dos alunos e as matérias prioritárias. Esta situação levou-me a uma maior reflexão sobre o planeamento para a minha turma, tendo em conta o que seriam as melhores opções para que os alunos tivessem sucesso.

Neste seguimento, o meu trabalho baseou-se muito nos objetivos intermédios definidos no planeamento, o que me permitiu guiar as aprendizagens dos alunos de forma objetiva e orientada para o prognóstico final. Ao mesmo tempo, esta foi uma etapa que serviu essencialmente para conseguir garantir que as questões de organização, disciplina e clima de aula fossem asseguradas, verificando-se uma evolução bastante positiva por parte de todos os alunos, no que diz respeito às rotinas de trabalho e ao saber estar em sala de aula (pavilhão e ginásio), pois grande parte dos alunos percebeu que tipo de comportamentos devem ser adotados nos diversos momentos de aula. Para que tal tivesse acontecido foi necessário usar os mesmos mecanismos em todas as aulas de maneira a serem criadas rotinas, como por exemplo, a instrução no início das aulas ser sempre feita no mesmo local, esperar que todos tivessem calados para dar a instrução e assim poder dar início às atividades planeadas assegurando-me que os alunos começavam todos ao mesmo tempo.

No que diz respeito ao planeamento, senti algumas dificuldades no início por não ter experiência, o que provocou alguns problemas a elaborar os planos de aula, fazendo com que muitas vezes as aulas não corressem tal como o planeado. O que veio a influenciar a aprendizagem dos alunos, como por exemplo não lecionar todas as matérias previstas para uma determinada aula devido à falta de experiência na gestão do tempo.

Depois de elaborada a distribuição das matérias ao longo do ano no plano anual de turma defini qual seria o melhor método de ensino, tendo optado pela realização de tarefas no exterior e no pavilhão. No entanto, para o ginásio, optei pelo ensino por comando, pois tendo em conta as características disciplinares da turma, foi o método que mais se adequou tendo obtido maior sucesso na concretização das atividades propostas.

Em relação ao grau de consecução dos objetivos da segunda etapa em cada uma das matérias da área das atividades físicas, foram parcialmente atingidos por parte dos alunos. Este facto deveu-se à falta de concentração dos alunos durante a realização das atividades passando a maior parte do tempo a falar entre eles. Durante esta etapa destaquei (não sendo o único foco) as matérias prioritárias que foram lecionadas em todas as unidades de ensino, tentando desta forma, dar mais oportunidades de prática nas matérias em que os alunos estavam a sentir maiores dificuldades.

Senti que tinha chegado o momento de me focar exclusivamente na aprendizagem dos alunos, uma vez que havia um melhor clima de aula e um maior interesse por parte dos mesmos. O problema da indisciplina da turma finalmente tinha sido resolvido através da implementação de diversas estratégias, tais como a formação de grupos para as aulas, possibilitaram uma maior interajuda entre os alunos, diminuíram assim os comportamentos desviantes ao mesmo tempo que consegui alcançar um melhor clima de aula. Por outro lado, o facto de ter controlado a alteração da voz, aliado ao aumento da minha confiança nas matérias onde tinha dificuldades tais como dança, ginástica de solo, ginástica acrobática, ginástica de aparelho, comecei a fazer estudo autónomo nessas matérias e, no caso da dança, inscrevi-me numa academia de maneira a aprender a dançar mais rapidamente e, por conseguinte, uma melhor aprendizagem dos alunos.

Concluído o primeiro período chegou uma nova etapa que foi a avaliação sumativa dos alunos, tendo em conta a sua evolução a nível da aprendizagem.

No término do primeiro período, aquando da avaliação final, surgiu uma outra dificuldade, a atribuição do nível a cada aluno, tendo por base os elementos que tinham sido a avaliação formativa feita ao longo do período e os critérios de avaliação previamente definidos pelo grupo de educação física. Um outro obstáculo encarado durante o processo de avaliação formativa, foi saber o que avaliar e se o que tinha sido avaliado estava corretamente percecionado; esta insegurança deve-se à falta de experiência devido a ser o primeiro ano que leciono como professor, mas que não prejudicou a minha prática na avaliação em contexto de estágio pedagógico visto ter tido a supervisão da orientadora.

A eficácia do processo avaliativo passa por alguns requisitos, entre eles a forma como se escolhe as situações que deverão ser simultaneamente de avaliação/treino e aperfeiçoamento, isto é, que permitam observar facilmente aquilo que é eleito como objetivo de avaliação.

Também devemos encontrar critérios de observação que permitam avaliar o desempenho global do aluno (Carvalho, 1994). Ora, estes fatores condicionam muitas vezes a forma como se dá resposta às questões essenciais, como por exemplo: quando é que um professor deve proceder à avaliação formativa, e de que forma se deve proceder e o que é que deve ser avaliado (Carvalho, 1994). A avaliação formativa e o aperfeiçoamento das práticas avaliativas são fatores determinantes no desenvolvimento de educação física. Também a compreensão de que a qualidade do ensino de educação física é tanto melhor quanto mais decisões pedagógicas forem devidamente fundamentadas e suportadas em informações provenientes do percurso da aprendizagem/desenvolvimento dos alunos (Carvalho, 1994).

Com efeito, no início do segundo período, comecei a aplicar as estratégias que me tinham sido transmitidas ao longo do primeiro período, como por exemplo, verificar quais os alunos que se davam melhor e com quem gostavam de trabalhar, o que me obrigou a formar grupos heterogéneos e homogéneos consoante fosse o mais adequado. Assim consegui que houvesse uma melhoria da turma quer a nível do comportamento quer a nível do empenho durante as aulas.

Quando terminei a segunda etapa, as melhorias eram evidentes graças às indicações dadas pelos orientadores de estágios no final do primeiro período; no entanto, continuava com um problema que era a falta de feedback, pelo que só tinha uma solução: fazer mais estudo autónomo nas matérias em que tinha maior dificuldade, tendo como objetivo tentar melhorar significativamente na terceira etapa.

Na terceira etapa (desenvolvimento e consolidação) o meu foco foi continuar a trabalhar nas matérias prioritárias para a turma, assim como na aptidão física, que se apresentou como uma das grandes lacunas da turma. Ao nível da formação pessoal, continuei a trabalhar a questão dos *feedbacks* dados à turma, que foi uma questão várias vezes apontada pelos orientadores de estágio.

No meio do segundo período comecei a ter alguns problemas com aquilo que tinha determinado ao nível do plano anual de turma, mais especificamente em relação ao número de unidades de ensino previsto e dos níveis prognosticados para os alunos. Assim, das nove unidades de ensino apenas foram lecionadas sete. Não foram contabilizadas as férias de Carnaval, o que me levou a prolongar unidades de ensino e a reduzir o número de aulas previsto para cada etapa.

Já no que diz respeito ao prognosticado em relação aos níveis dos alunos, como no primeiro período não consegui dar aulas conforme o previsto devido aos problemas de

indisciplina da turma, as aprendizagens não foram bem sucedidas, o que fez com que tivesse de redefinir as metas e tudo o que tinha planeado.

No final do segundo período aquando da atribuição dos níveis, senti que já foi menos complicado proceder a essa tarefa porque criei fichas de observação com os critérios que tinham que ser avaliados em cada matéria. Entre o primeiro período e o segundo período houve uma melhoria da turma na medida em que passou de 17 níveis inferiores a 3 para 13 níveis inferiores a 3, tal me fez sentir que o meu trabalho durante o segundo período foi positivo na medida em que aumentou o nível de aprendizagem dos alunos.

Entrando agora no terceiro período letivo e, conseqüentemente, na última fase do estágio, considero que este último período foi muito curto, uma vez que só teve a duração de seis semanas e, além disso, foi preenchido com as avaliações finais das diversas matérias que compõem o Programa Nacional de Educação Física.

No terceiro período do ano letivo, comecei a quarta etapa destinada apenas às avaliações finais, tendo optado por dar duas matérias diferentes nas aulas de cem minutos e dedicar quarenta e cinco minutos a cada matéria; já as aulas de cinquenta minutos foram monotemáticas, sobretudo dedicadas a matérias em que tinha mais dificuldades podendo, assim, focar-me e minimizar o risco de haver falhas quer na avaliação dos alunos quer nas matérias lecionadas.

Na última aula do ano que lecionei à turma aproveitei para realizar uma aula diferente, indo ao encontro dos desejos manifestados pelos alunos ao longo do ano. Assim sendo, nesta aula realizámos um jogo de futebol em campo inteiro; formei quatro equipas e fiz um minitorneio de futebol com meias finais de dez minutos cada e em que a final teve a duração de 12 minutos. Para que todos se mantivessem ocupados, enquanto umas equipas jogavam dentro do campo, outras jogavam fora do campo o jogo da mosca.

Semana a tempo inteiro

A “semana a tempo inteiro” é uma atividade que possibilita aos professores estagiários terem um horário completo, composto por turmas de outros professores, de forma a aproximarem a experiência do estágio à realidade semanal de um professor de Educação Física.

Na “semana a tempo inteiro” voltei a ter alguns problemas, agora não por questões de planeamento, mas sim por questões de greve na função pública o que não me permitiu cumpri-la como previamente estipulado; depois de alguma reflexão falei com os orientadores de estágio e propus a sua repetição, mas agora com novas turmas, o que foi imediatamente aceite. Considero positivo ter repetido a “semana a tempo inteiro” porque foi uma forma de ter prática de lecionação, assim como poder praticar mais ao nível do planeamento apesar de ter tido mais trabalho ao nível das autoscopias, mas que não considero negativo, na medida em que trabalhei a minha capacidade de reflexão crítica que é um aspeto importante tanto para a nossa vida pessoal como profissional futura.

Considero o facto de ter realizado a “semana a tempo inteiro” um marco para a minha melhoria na condução das aulas e no que diz respeito ao controlo da indisciplina da turma. Tendo esta por objetivo proporcionar ao estagiário uma semana com horário completo de 22 horas, foi-me dado a perceber que todas as turmas têm problemas de indisciplina, umas mais do que outras consoante os alunos que as integram. Não obstante, desta experiência, pude concluir que o que é importante é conseguir cativar os alunos para as aulas para que se empenhem e venham a ter um papel ativo no percurso da sua aprendizagem.

Lecionação do primeiro ciclo

No que diz respeito à lecionação do primeiro ciclo, todos os estagiários deram aulas à mesma turma duas vezes e de forma alternada. Antes da lecionação à turma do 4º ano, foi necessário fazer um trabalho que consistiu na abordagem junto do professor de educação física, (que dá aulas na EBIRDLL e na escola do primeiro ciclo do agrupamento Dom João II de Educação Física) para se ficar a saber do número de alunos. Foi ainda indispensável fazer uma visita à própria escola, para reconhecimento dos espaços, do material disponível na instituição, assim como do que estava a ser trabalhado com os alunos.

No que diz respeito ao material, constatou-se que era suficiente e que se encontrava em bom estado, tirando o facto de a maior parte das bolas disponíveis estar sem ar, tornando impossível a sua utilização. Havia também um espaço exterior com duas balizas e de boa dimensão.

No início da primeira aula introduzi algumas regras necessárias para o bom funcionamento. Por exemplo, quando apitava, os alunos deveriam fazer meia-lua para que se pudesse dar a instrução seguinte. No que diz respeito ao planeamento, foi feito de acordo com o que havia sido referido pelo professor, de forma a poder dar sequência ao seu trabalho, desenvolvido ao longo do ano letivo.

Sobre a minha abordagem, na aula, tentei ser simpático e ao mesmo tempo assertivo, com o objetivo de atrair a atenção dos alunos e motivá-los. Os alunos adaptaram-se bem à regra do apito e possibilitaram momentos de instrução, com silêncio e atenção.

De referir, que o controlo da indisciplina facilitou a condução das aulas. Apesar da falta de rotinas a educação dos alunos prevaleceu durante todo o tempo de lecionação. Em suma, registaram-se aulas em que os discentes revelaram bom comportamento, respeito pela existência de regras e vontade de aprender.

É de salientar, que houve uma boa adesão no primeiro jogo da primeira aula cujo objetivo era fazer manipulações com a bola de forma a contornar uma série de pinos. Ganhava a equipa que conseguisse que todos os seus elementos realizassem em primeiro lugar o percurso previamente estipulado. Tendo em conta as limitações do espaço, propus uma espécie de jogo de andebol, no qual os alunos tinham que realizar, drible, passe e remate.

O jogo foi sendo adaptado consoante as dificuldades que os alunos foram manifestando e houve dois fatores que tiveram que ser constantemente intervencionados: o efeito nuvem e a falta de drible de progressão dos alunos.

Realizando um balanço da primeira aula, é possível afirmar que decorreu de uma forma positiva, já que ao nível da condução, instrução e planeamento, os objetivos propostos foram cumpridos; no entanto houve um aspeto que teve que ser melhorado para a segunda aula e que foi, o número de feedbacks, um problema que me foi sendo apontado pelos orientadores de estágio, e que fui tentando ultrapassar ao longo deste período de tempo.

Na segunda aula, realizei uma sessão de futebol, tendo optado pela mesma estrutura da primeira. Porém, tal dependeu do número de alunos, que foi variável de aula para aula, uma vez que a escola tenta integrar alguns alunos de anos inferiores. Aqui, temi que as raparigas criassem alguma resistência, contudo, o que acabou por acontecer foi que os rapazes nunca lhes, passaram a bola, apesar da regra criada na qual a bola tinha que circular por todos os elementos da equipa. De facto, com o decorrer do jogo reparei que as raparigas estiveram sempre paradas e algo desmotivadas. Voltei então a formar novas equipas, tendo posto as raparigas numa atividade semelhante apenas entre elas, de forma a que fossem cumpridos os objetivos que tinham sido previamente estabelecidos.

Ao fazer um balanço das aulas que foram lecionadas ao primeiro ciclo, considero que foi uma experiência com grandes ganhos ao nível da formação como professor, a partir da qual pude retirar alguns ensinamentos para o futuro, por exemplo, no que diz respeito à capacidade de adaptação à linguagem, a novas personalidades e a um novo contexto consoante as ideias dos alunos em causa.

Direção de turma

O diretor de turma é um professor posicionado numa estrutura pedagógica de gestão intermédia da escola, particularmente centrado nos alunos e na gestão dos mesmos, especializado na organização de um trabalho cooperativo entre os diferentes professores da turma que dirige, em benefício do desenvolvimento intelectual e pessoal dos discentes (Sousa, 2013). Constitui, portanto, uma peça fundamental na relação interna entre o grupo turma e o grupo professores, bem como na relação externa que estabelece com os encarregados de educação (Sousa, 2013).

Nesta área, o trabalho foi então coordenado por um projeto de acompanhamento da direção de turma, cujos objetivos conduziram ao desenvolvimento das minhas competências nesta função: ao conhecimento da legislação que orienta as competências de um diretor de turma; à capacidade de contactar com os encarregados de educação através da participação nas reuniões; à colaboração na organização dos procedimentos formais das reuniões do conselho de turma; ao auxílio à diretora de turma nas tarefas organizativas como o levantamento e a justificação das faltas dos alunos ou a redação das atas das diversas reuniões. Para além disso, durante o ano letivo, coadjuvei a diretora de turma na organização do dossiê de turma, bem como em todas as tarefas associadas ao controlo de faltas dos alunos. Muitas vezes, ficaram a meu cargo as tarefas de, controlar o número de faltas dos alunos com o objetivo de informar os encarregados de educação quando os discentes atingissem metade do limite de faltas imposto pela lei, e de justificar as faltas após a receção do impresso próprio para o efeito, arquivando esses mesmos impressos no dossier de turma. Assim, foi-se desenvolvendo um clima de confiança no qual me foi permitido seguir a minha linha de pensamento, tendo-me sido dada liberdade para expor opiniões e intervir sempre que necessário nas reuniões com os encarregados de educação.

No final do primeiro período tive a primeira reunião de avaliação com os encarregados de educação. Foi um pouco tensa, na medida em que os encarregados de educação questionaram o elevado número de classificações inferior a 3. Nessa reunião, a diretora de turma incumbiu-me de distribuir as avaliações dos alunos e ao mesmo tempo de verificar se todos os encarregados de educação assinavam as folhas de presença e as de avaliação. Nessa reunião, compreendi que os pais desvalorizavam a disciplina de educação física pensando que para ter aprovação bastaria “correr e saltar”. Tive, pois, a oportunidade de explicar aos encarregados de educação que a educação física é uma disciplina, cuja avaliação é baseada em critérios rigorosos.

No segundo período letivo, mais propriamente até meados de março, não tive trabalho com a diretora de turma do 7º D devido a um problema pessoal da mesma pelo que, durante esse período, fiz o acompanhamento da direção de turma do 7º E com a respetiva orientadora de estágio. Quando foi indigitada uma nova diretora de turma voltei a fazer a coadjuvação ainda que de forma parcial, já que não havia compatibilidade de horário. Assim sendo, fui realizando coadjuvação da orientadora de estágio que era diretora de turma do 7º E.

Na reunião do segundo período com os encarregados de educação voltei a ter alguns problemas devido ao facto já citado. Com efeito, mais uma vez expliquei que a educação física não se trata simplesmente de “correr e saltar”, mas que tem patamares a alcançar e critérios de avaliação a cumprir.

Ao longo do ano letivo tive oportunidade de colaborar com três diretoras turmas, o que me permitiu conhecer diversas formas de trabalhar, de lidar com a turma, de abordagem aos pais, e até de conduzir as reuniões com os encarregados de educação aquando da entrega das avaliações dos estudantes; considero esta experiência importante na medida em que no futuro poderei aproveitar o melhor destes elementos e assim ter um vasto leque de opções para o exercício pedagógico.

Cidadania e mundo atual

Na disciplina de “cidadania e mundo atual” surgiram alguns problemas, na medida em que houve troca de professores durante o ano letivo. Por conseguinte ao longo de três meses, esta unidade curricular ficou sem ser lecionada à turma que me foi destinada.

No entanto, para contornar o problema acompanhei as aulas de “cidadania e mundo atual” da turma da orientadora de estágio. Tal como foi referido para a direção de turma, acabou por ser positivo porque consegui experienciar diversas formas de trabalhar e lidar com uma turma em contexto de sala de aula, diferente, portanto do contexto de Educação Física.

A lecionação desta disciplina foi aliciante, por proporcionar a interação com os alunos e, ao mesmo tempo, permitir abordar vários temas com valores e princípios bastante importantes, apesar do comportamento da turma ter sido muitas vezes impeditivo da lecionação do que estava estipulado.

Atividade do núcleo de estágio

O núcleo de estágio começou a pensar na atividade a realizar na escola no âmbito da relação escola-comunidade; a nossa primeira preocupação foi criar uma atividade que abrangesse o maior número de alunos possível e, ao mesmo tempo, conseguir ter a participação dos outros professores do Grupo de Educação Física. Tendo os dois objetivos definidos, começámos por idealizar/projetar um percurso de orientação, assim como algumas palestras sobre os cuidados que se devem ter no percurso de casa / escola e escola/casa em colaboração com a Polícia de Segurança Pública. O projeto era pertinente pois a maior parte dos alunos da escola de estágio realizava aquele percurso a pé e sem o acompanhamento dos encarregados de educação. Contudo, a direção recusou, portanto, tivemos de reformular toda a atividade que tínhamos pensado.

Depois de definida a atividade a realizar, começámos a diligenciar os procedimentos devidos junto da direção da escola, com o propósito da sua aprovação.

No dia 22 de maio realizou-se da parte da manhã uma atividade do núcleo de estágio, que no geral correu bem, tendo como aspeto positivo a adesão por parte das turmas envolvidas assim como dos outros professores do grupo de Educação Física. Um aspeto negativo, porém, ocorreu quando foram retirados os pontos da orientação dos sítios respetivos. Apesar dos inúmeros avisos, essa situação manteve-se e, como consequência, as últimas turmas não puderam realizar o percurso de orientação. Logo, para que essas turmas não ficassem sem a atividade, realizaram-se somente as atividades propostas pelo Clube de Rugby que foi convidado pelo núcleo de estágio.

Desporto escolar

Paralelamente ao período de avaliação inicial com a turma que escolhi para a leção, chegava a altura de selecionar um núcleo de desporto escolar. O desporto escolar tem como missão proporcionar o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa Desporto escolar.

No início, estava com dúvidas sobre qual o núcleo a escolher, se o de futsal ou o de voleibol, duas modalidades que gosto bastante, ou ainda de badminton, modalidade que quase nunca pratiquei. Após algum tempo de reflexão, a minha escolha recaiu pelo núcleo de voleibol. Mas tomada essa opção tive outra decisão mais difícil para tomar, que foi optar por ficar ou com o escalão de infantis ou com o de iniciados. A minha decisão recaiu sobre o escalão de infantis porque gosto de trabalhar com faixas etárias mais baixas e, ao mesmo tempo, por ser uma modalidade que me apraz e na qual ambicionava aprofundar o meu conhecimento. A partir daqui, juntamente com a professora do núcleo procedemos à sua divulgação junto das alunas de forma a incentivá-las para a prática da mesma.

Um dos problemas que detetei logo nos primeiros dias de desporto escolar foi a incompatibilidade de horários. O que se tornou um entrave à maior participação das que já tinham aulas nos tempos de desporto escolar, e como este devia ser colocado nos tempos em que não existia educação física, muitas vezes o número de alunas no treino era reduzido. No entanto, com o passar do período, os treinos começaram a ter uma maior afluência.

No desporto escolar também houve uma avaliação inicial de maneira a poder-se saber o nível das atletas e assim preparar o treino, otimizar-se o planeamento com o intuito de ajudar todas as atletas a melhorar as suas capacidades e aprendizagens.

Realizada a avaliação inicial, a professora titular do núcleo insistiu em exercícios analíticos, isto é, onde só se trabalhava um gesto técnico. No entanto, com o avançar dos treinos a professora foi introduzindo exercícios mais complicados, como por exemplo trabalhar o serviço e a receção em manchete, havendo sempre o tempo indispensável de jogo que no primeiro período baseou-se fundamentalmente em situações de 1+1, 1x1, 2+2 e 2x2.

Numa fase precoce do desporto escolar apenas ajudava a professora na montagem do material para o treino, esclarecia dúvidas às alunas do que era pretendido fazer em cada

exercício caso elas não tivessem percebido, dava alguns *feedbacks* prescritivos e tentava perceber qual a lógica implementada no treino, assim como a sequência de exercícios. Ao longo desta fase, aprendi também com a professora do desporto escolar que sempre que nos dirigimos aos alunos devemos olhá-los nos olhos. É desta maneira que lhes podemos transmitir confiança e segurança, pois perceberão que o professor sabe o que está a dizer. Esta foi uma dica que me ajudou bastante a evoluir tanto a nível pessoal como ao nível profissional.

No primeiro torneio do desporto escolar que ocorreu a meio do primeiro período, a professora do núcleo de desporto escolar incumbiu-me do aquecimento das alunas, tendo tido a oportunidade de praticar e conhecer diversos exercícios. De seguida, a professora escalou a equipa para o primeiro jogo e tive a oportunidade de jogar com alunas suplentes o que me proporcionou alguma prática na modalidade e uma maior experiência na relação professor-aluno, conseguindo manter ao mesmo tempo um ambiente de descontração e respeito.

Numa segunda fase do desporto escolar, a professora do núcleo de desporto escolar começou a diferenciar mais as situações de jogo: as alunas que estavam no núcleo pelo primeiro ano continuaram a fazer situações de 1+1 e 2+2; enquanto que as restantes começaram a fazer situação de jogo 4x4 porque o segundo torneio do desporto escolar já era 4x4 e não 2x2, tal como tinha sido o primeiro torneio realizado no primeiro período do ano letivo. No entanto, para que a professora conseguisse manter todas as atletas motivadas foi necessário a introdução das alunas mais fracas também nos jogos de 4x4.

No segundo período do ano letivo comecei a ter liberdade de propor exercícios, sobretudo quando a professora tinha alguma indisponibilidade foi-me dada a oportunidade de começar o treino enquanto esta não comparecia, podendo também dar indicações às alunas durante o segundo torneio do desporto escolar.

Já no terceiro período letivo, no que concerne ao desporto escolar, foi-me concedida a oportunidade de dar dois ou três treinos. Nesta situação, senti-me à vontade, na medida em que consegui criar boa empatia com as alunas: ao mesmo tempo que dava o treino, estabelecia regras e conseguia “brincar” com elas, criando-se assim um clima positivo, fator muito importante para as aprendizagens dos alunos.

Fazendo um balanço daquilo que foi a minha participação/ intervenção no desporto escolar no núcleo de voleibol infantil, termino este estágio com a sensação de dever cumprido, dentro da liberdade que me foi concedida pela professora responsável pelo

núcleo. Ao contrário do que aconteceu com a lecionação das aulas da minha turma, consegui dar bastante feedback às alunas e ter um ótimo relacionamento com as mesmas, ao ponto de muitas vezes poder jogar com elas nos jogos que eram realizados durante o treino.

Posso afirmar, em retrospectiva, que foi o desporto escolar que me manteve no estágio pedagógico em momentos mais complicados ao longo do ano de estágio, porque foi aí que consegui ganhar alegria e vontade de continuar. Muitas das recordações que levo do estágio são, certamente, do desporto escolar, das “brincadeiras”, dos jogos e do convívio que tive com as alunas, quer nos treinos quer nos torneios.

Aprendendo e investigando

O nosso projeto de investigação-ação do grupo de estágio da escola integrada Rainha Dona Leonor Leonor de Lencastre foi constituído tendo por base o contexto onde está inserido e com o objetivo de caracterizar a escola e o seu agrupamento.

O conceito investigação-ação é um processo conduzido por quem está envolvido com a finalidade de implementar uma mudança numa determinada situação, aplicou-se este método porque era único que se adaptava ao que era pretendido neste trabalho.

A temática deste projeto surgiu através de uma sugestão da direção do agrupamento e das ideias e sugestões que surgiram através de uma conversa com a orientadora.

O problema detetado constituiu na existência de muitos alunos com necessidades educativas especiais e o que se pretendia saber era quais as perceções dos professores face à inclusão destes alunos nas aulas.

A EBIRDLL é uma escola inclusiva, tendo como principio fundamental que todos os alunos devem aprender juntos, independentemente das suas dificuldades ou diferenças.

Depois de identificado o problema, iniciámos as pesquisas bibliográficas acerca do tema e a partir do qual recolhemos informações que orientaram o rumo da nossa investigação.

Para Bailey e Robertson (2000) a educação escolar dos alunos apresenta ao professor uma variedade de questões além do contexto da sala de aula, incluindo a natureza física das atividades, o uso de equipamento, as áreas especializadas e as dinâmicas envolvidas no agrupamento e organização dos alunos dentro das atividades físicas. Norwich (1994) sugere também que as atitudes dos professores para com os alunos com necessidades educativas especiais podem ter impacto nas suas experiências educacionais.

Assim, é de referir a importância das atitudes dos professores para com os alunos com necessidades educativas especiais e o impacto que podem ter nas suas experiências educacionais e ao mesmo tempo no sucesso da inclusão destes alunos. Sternberg (1993) reforça a importância das atitudes tomadas pelos professores no sucesso da inclusão de um aluno com necessidades educativas especiais.

Neste contexto decidimos quais as variáveis que íamos abordar neste tema. As variáveis independentes foram o sexo, a idade, as habilitações académicas, os ciclos de escolaridade, a formação especializada e os anos de serviço.

Com a revisão da literatura foi possível desenvolver estratégias para tratar o problema identificado no contexto do agrupamento. Foram também criados instrumentos como questionários aos professores do ensino regular e entrevistas às professoras de educação

especial que depois se estudaram e avaliaram com o objetivo de apurar resultados para validar a pergunta de partida.

Neste estudo a amostra foi reduzida tendo em conta o número de professores do agrupamento pelo que os resultados não foram conclusivos.

Resultados do projeto de Investigação

Em todas as respostas dadas, não se observam diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, o que indica que tal não é uma variável diferenciadora. Contudo, também há alguns estudos que indicam que o sexo feminino está mais inclinado para demonstrar uma atitude positiva para com a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais do que as suas contrapartes masculinas (Aloia et al., 1980; Knester, 2000)

Em relação à idade dos professores envolvidos não se observou diferenças estatisticamente significativas o que indica que a idade não é uma variável diferenciadora.

Observando o *Score (resultado)* do questionário aplicado sobre a perceção dos professores das dificuldades de integração de alunos com necessidades educativas especiais nas suas aulas, também por idade, verifica-se que os professores com idade inferior a 43 anos apresentaram um valor em que a diferença entre as idades não é estatisticamente significativa.

Da mesma maneira, também em relação aos anos de serviço não se observam diferenças estatisticamente significativas , o que indica que os anos de serviço não são uma variável diferenciadora.

Propostas de resolução do problema

Na apresentação do projeto de Investigação-Ação, em 3 de maio de 2017, o núcleo de estágio deu a conhecer propostas como a implementação de ações de sensibilização específicas e de acordo com os alunos com necessidades educativas especiais; ou ainda como a formação inicial dos professores, que muitas vezes não abrange o trabalho com alunos. O grupo sugeriu ainda este tipo de necessidades e dificuldades um maior acompanhamento dos alunos por parte dos professores de educação especial, inclusivamente dentro da sala de aula.

Conclusão

Concluído o estágio pedagógico do Mestrado de Ensino da Educação Física nos ensinos básicos e secundário da Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa, realçar o feito pessoal e académico, isto é, o prazer que tive em poder contactar com as diversas pessoas que comigo partilharam este estágio pedagógico, desde os colegas estagiários, professores orientadores, professores da escola, até aos alunos, todos eles fizeram com que o ano letivo 2016/2017 fosse gratificante e inesquecível a vários níveis, do crescimento pessoal ao profissional.

O estágio pedagógico foi como o “ tiro de partida ” para o início da prática profissional enquanto professor, cuja função foi exigente tanto a nível psicológico como físico, em que as preocupações e as frustrações foram parte integrante do dia-a-dia da escola, procurando encará-las e resolvê-las de modo a poder desempenhar o papel de professor da melhor maneira.

Brás e Monteiro (1998) referem que a realização do estágio pedagógico é uma fase importante para a formação de qualquer professor estagiário, pois é através dela que o futuro professor se prepara para o trabalho do dia-a-dia enquanto docente, sendo também o momento ideal para que o professor estagiário assuma a consciência de qual o caminho que deve seguir. Neste sentido, para que o desempenho das funções seja assegurado, existem competências que são importantes, tais como a relação com os outros professores, com a turma e também com os encarregados de educação.

De facto, todas as experiências constituíram-se como fundamentais neste processo: a lecionação das aulas, a semana como professor a tempo inteiro, a direção de turma, os torneios organizados e, fundamentalmente, as várias reuniões com os colegas do núcleo de estágio em que se trocaram opiniões e experiências e também se ouviram sugestões ou críticas.

O facto de partilhar opiniões com colegas e professores ao longo do ano, permitiu que o desenvolvimento de competências e o crescimento enquanto professor fosse acontecendo de forma gradual. Foi este contacto que me permitiu encontrar estratégias, formas de atuar, assim como procurar soluções e alternativas para atingir os objetivos propostos tanto a nível pessoal, como os que foram transmitidos pela orientadora da escola e pelo orientador da faculdade.

No que respeita ao processo de investigação levado a cabo pelo nosso grupo de estagiários da escola, foi de grande importância na medida em que ao abordar um tema tão atual como a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, permitiu

refletir que o êxito destes alunos depende muitas vezes da sensibilidade dos professores que com eles convivem e do acolhimento da escola que os recebe.

Por outro lado, os professores também enriquecem as suas experiências educacionais à medida que vão tomando contacto com estes alunos, adaptando os seus conhecimentos aos diferentes níveis de necessidade que cada um apresenta.

Ao terminar o estágio não terminam as minhas dúvidas nem sequer os meus desafios.

Por outras palavras, continuarei a questionar as diversas formas de atingir os diferentes patamares ao longo da minha vida profissional, assumindo erros e imperfeições como forma de evolução.

Bibliografia

- Araújo, F. (2007). A avaliação e a gestão curricular em educação física - um olhar integrado . *Boletim SPEF*,32, 1-10.
- Brás, J., e Monteiro, J. (1998). A importância do grupo para o desenvolvimento da Educação Física. *Horizonte*, 15(86), 1-12.
- Carvalho, L. M. (1994). Avaliação das aprendizagens em educação física . *Boletim SPEF*, 10/11, 135-151.
- Ministério da Educação (2001a). *Programa de Educação Física:10º,11º, 12º*. Lisboa: Ministério da Educação
- Ministério da Educação (2001b). *Programa de Educação Física-Ensino Básico 3ºciclo”* (Reajustamento). Lisboa: ministério da educação
- Ministério da Educação. (2013). *Programa do Desporto Escolar 2013-2017*. Lisboa: Ministério da Educação
- Morley, D., Bailey, R., Tan, J., & Cooke, B. (2005). Inclusive physical education: Teachers’ views of including pupils with special educational needs and/or disabilities in physical education”. *European Physical Education Review*, 11(1), 84-107.
- Inácio, G., Graça, M., Lopes, D., Lino, B., Teles, A., Lima, T., & Marques, A. (2014). Planeamento na ótica dos professores estagiários de educação física: dificuldades e limitações. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 48(1), 55-67.
- Gozzi, M. C. & Ruete, H. (2006). Identificando estilos de ensino em aulas de educação física em segmentos não escolares. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), 117-134.
- Reganhan, W. G., & Manzini, E. J. (2009). Percepção de professores do ensino regular sobre recursos e estratégias para o ensino de alunos com deficiência. *Revista Educação Especial*, 22(34), 127-138.
- Sousa, B. & Boavista, C. (2013). O Diretor de turma. *Revista Lusófona de Educação*, 23,77-93.
- Teixeira, M., & Onofre, M. (2009). Dificuldades dos professores estagiários de educação física no ensino. Sua evolução ao longo do processo de estágio pedagógico. Em *X Symposium Internacional Sobre el Practicum Y las Práticas en Empresas en la Formación Universitária* ,1159–1170. Vigo y A Corunã: Asociación Iberoamericana de Didáctica Universitária (AIDU), Universidades de Santiago de Compostela
- Unesco. (1994). “*Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais*”, *Salamanca, Espanha 7-10 de Junho de 1994*,1-49.